

FATORES RELACIONADOS À AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE ORAL EM NONAGENÁRIOS E CENTENÁRIOS NA COVID-19: ESTUDO AMPAL

Camila Dalbosco Gadenz*; Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; camiladgadenz@gmail.com

Josemara de Paula Rocha*; Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; josemara.rocha@hotmail.com

Renata Breda Martins*; Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; nutrirenatamartins@gmail.com

Álvaro Luiz Fortes*; Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; alvarolforte@gmail.com

Marlon Cássio Pereira Grigol*; Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; marlonfisio@gmail.com

Ângelo José Gonçalves Bós*; Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; angelo.bos@puccrs.br

* Projeto de extensão Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL) da PUCRS, Porto Alegre, Brasil

RESUMO

Introdução: A saúde bucal pode influenciar a saúde geral. Nonagenários e centenários frequentemente apresentam alterações bucais que necessitam acompanhamento odontológico. A quarentena pode restringir o acesso a esse acompanhamento e favorecer problemas locais e sistêmicos. **Objetivo:** Caracterizar autopercepção de saúde oral de nonagenários e centenários durante o isolamento social para a COVID-19. **Métodos:** Estudo observacional e transversal envolvendo nonagenários e centenários do Projeto Atenção Multiprofissional ao Longevo, avaliados por smartphone entre abril e agosto de 2020, usando como critérios de inclusão idade acima ou igual a 90 anos e residir em Porto Alegre. As variáveis investigadas foram autopercepção de saúde oral (APSO, variável dependente), geral (APSG) e da mastigação (APSM), gênero, faixa etária, estado conjugal, presença de lesões orais e atendimento odontológico nas duas últimas semanas. Foram realizadas frequências absolutas e relativas (proporção). **Resultados:** Quarenta e oito participantes conseguiram responder a APSO. A maior parte (33; 69%) considerou a APSO boa, essa proporção foi maior entre os homens (11; 85%), centenários (5; 83%), casados (22; 75%), com APSG boa (21; 85%), APSM boa (29; 93%) e com menor frequência de lesões na cavidade oral (2; 4%). A frequência de atendimento odontológico foi baixa, apenas um participante, que considerava sua APSO boa. **Conclusão:** A APS oral boa foi mais frequente nos homens, centenários, casados com APSG e APSM boas. Apesar de 15% dos longevos apresentarem autopercepção de saúde oral ruim somente um recebeu atendimento odontológico. Concluímos que nonagenários e centenários estão negligenciando os cuidados de saúde oral.

Palavras-chaves: Idoso de 80 Anos ou mais; Saúde Bucal; COVID-19.